

EDITORIAL

A Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas vem assumindo um papel relevante entre as publicações na área das Ciências Farmacêuticas. O grande número de artigos que tem sido enviado por pesquisadores de todo o Brasil (e alguns do Exterior) corrobora essa afirmação. E tudo indica que, num futuro próximo, a RBCF estará indexada no Banco de Dados *Scielo*. A tramitação para a indexação está em andamento.

Mas, apesar do significativo interesse dos pesquisadores em publicar na RBCF, diariamente nos defrontamos com pareceres de alguns assessores das agências de apoio à pesquisa, que demonstram certa relutância pela publicação em revistas nacionais.

Acreditamos que os dados experimentais não necessitam, obrigatoriamente, de publicação apenas em revistas internacionais. Uma parte dos resultados, sem dúvida, deveria ser publicada em revistas nacionais. Esses periódicos, de modo algum, desabonam as atividades de pesquisa. Ademais, não conhecemos nenhuma orientação formal das agências financiadoras desestimulando a publicação em revistas nacionais ou sugerindo que se deva priorizar unicamente as revistas de circulação internacional. Existe essa recomendação das agências financiadoras?

Acreditamos que alguns pesquisadores preocupam-se excessivamente em publicar apenas em revistas de circulação internacional ou, mais ainda, que alguns consideram as revistas nacionais como veículos de segunda categoria. Temos sido testemunhas desse tipo de comportamento por parte de alguns pesquisadores e, sem dúvida, não concordamos com essa postura por considerarmos uma atitude preconceituosa, arrogante e discriminatória. Principalmente, porque conhecemos a dedicação e o esforço que realizam numerosos Editores Científicos para aprimorar a qualidade das revistas nacionais.

Nossa posição é muito clara e a defendemos publicamente. As revistas brasileiras devem ser prestigiadas para que, a cada dia, sejam melhoradas e tornem-se representativas da pesquisa brasileira. Se os pesquisadores brasileiros não prestigiam suas publicações, quem as prestigiará? Com certeza não serão os estrangeiros. Além disso, é necessário salientar que a maioria dessas revistas tem recebido apoio financeiro das próprias agências financiadoras de pesquisa e, mais ainda, algumas até da própria Universidade, como a USP, que tem um fundo especial de apoio às publicações científicas vinculadas à Instituição.

Se as agências financiadoras tivessem restrição às publicações em revistas nacionais, estas não deveriam ser apoiadas financeiramente. E, ainda mais, essa orientação deveria ser formalmente defendida pelas agências e amplamente divulgada à comunidade científica.

Acreditamos que este tipo de publicação deva ser incentivado, pois atinge uma parcela muito grande de estudantes universitários e profissionais brasileiros e representa um meio acessível de divulgação do conhecimento, que muitas vezes fica restrito em revistas científicas internacionais de difícil acesso aos profissionais que não formam parte do meio acadêmico. O conhecimento científico deve ser amplamente difundido não só em revistas de circulação internacional, mas também em nível nacional. Somente assim teremos revistas nacionais competitivas, com melhor qualidade, com maior índice de impacto e que representem cabalmente o trabalho da comunidade científica brasileira.

Fazemos um chamado a toda comunidade farmacêutica das três áreas, medicamentos, análises clínicas e alimentos, para que continuem nos prestigiando e enviem seus resultados para publicação na RBCF, a fim de que esta Revista continue refletindo os avanços da área de Ciências Farmacêuticas no Brasil.

Julio Tirapegui
Comissão de Publicações